

DA COMBINATÓRIA SINTÁCTICO-SEMÂNTICO-
LEXICAL DO *PROGRESSIVO*,
PROGRESSIVOCOMITATIVO E
PROGRESSIVOGRADATIVO NO PE ACTUAL

*On the syntactic-lexical combinatorics of the
progressive, comitative-progressive and gradative-
progressive in present-day European Portuguese*

Henrique Barroso¹

INTRODUÇÃO

Com este trabalho, pretende-se revelar e descrever a combinatória *sintáctico-semântica* e *semântico-lexical* das perífrases verbais de “progressivo”, “progressivocomitativo” e “progressivogradativo” no Português Europeu actual, bem como averiguar, numa outra perspectiva, a sua variação e/ou especialização de significado. As fontes são, predominantemente, a imprensa escrita e textos literários. Sob a perspectiva sintáctico-semântica, adoptam-se os critérios de tipos e formas proposicionais, tipos de sujeito e sua quantificação, número e natureza dos argumentos e respectiva configuração sintáctica. Já na perspectiva semântico-lexical, o critério central de análise são as classes aspectuais de predicados² e respectivas implicações significativas.

¹ Professor Auxiliar, Universidade do Minho, Instituto de Letras e Ciências Humanas, Departamento de Estudos Portugueses e Lusófonos; e-mail: hbarroso@ilch.uminho.pt; publicações (3): *Para uma gramática do aspecto no verbo português*. Braga: Universidade do Minho, 2007 [Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/7987>>]; *Forma e substância da expressão da Língua Portuguesa*. Coimbra: Livraria Almedina, 1999; *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo: visão funcional/sincrónica*. Porto: Porto Editora, 1994.

² A tipologia aspectual aqui adoptada (predicados verbais “estativos”, “de processo”, “de processo culminado”, “de culminação” e “pontuais”), que se deve a Moens (1987), tem muitas semelhanças com a de Vendler (1957/1967), que é a mais difundida, mas também com outras que agora aqui se não reportam. Optou-se por esta, não por ter de se escolher uma mas, simplesmente, por ser muito esclarecedora a este respeito.

1 DISCUSSÃO

1.1 *PROGRESSIVO, PROGRESSIVOCOMITATIVO, PROGRESSIVOGRADATIVO: CONCEITOS E EXPRESSÃO*

O *progressivo*, tipicamente³, caracteriza-se por focalizar um único intervalo de Tempo ou instante⁴, que pode ser qualquer um do chamado “processo preparatório” do Núcleo Aspectual de Moens (1987) – excluem-se, naturalmente, o inicial e, logicamente, o final –, e <estar *a* + infinitivo> e <estar + gerúndio> são os instrumentos linguísticos que lhe servem de expressão.

Por seu turno, o *progressivocomitativo*, também tipicamente, apresenta como propriedade distintiva a focalização de vários instantes e/ou intervalos Temporais do mencionado “processo preparatório” do Núcleo Aspectual, salvo os inicial e final ou apenas este último (contemplando, por isso, quase sempre contextualmente, o primeiro), e <andar *a* + infinitivo>, <andar + gerúndio>, <viver + gerúndio> e <viver *a* + infinitivo> são as construções perifrásticas que o manifestam. As duas primeiras distinguem-se, contudo, das duas últimas – que actuam de modo não-dinâmico, contínuo –, precisamente por procederem a uma focalização dinâmica, descontínua, dos vários intervalos de Tempo próprios do “processo preparatório” de uma situação eventiva.

E, por fim, o *progressivogradativo*, ainda tipicamente, distingue-se por focalizar um período que ressalta a mudança gradual de estado sofrida por um “objecto”, medindo-se esta pela sucessão, desde o ponto inicial até um ponto central do seu desenvolvimento, dos intervalos de Tempo que caracterizam o “processo preparatório” de uma situação eventiva, e <ir + gerúndio>, <vir + gerúndio> e <vir *a* + infinitivo₁> são os seus instrumentos linguísticos expressivos. Com uma diferença, porém: a primeira estrutura fá-lo prospectivamente e as segunda e terceira, retrospectivamente.⁵

1.2 DA COMBINATÓRIA SINTÁTICO-SEMÂNTICA

1.2.1 DAS CONSTRUÇÕES DE “PROGRESSIVO”

Com excepção, natural, do “imperativo”, os demais subparadigmas de <estar *a* + infinitivo> e <estar + gerúndio> exibem a estrutura

³ De outro modo, também “estar a decorrer”, “duração”, “incompletude” (OLIVEIRA, 2003, p. 146).

⁴ Brianti (1992, p. 19, 31, 220 e outras), ao estudar a construção equivalente em italiano (<stare + gerúndio>), atribui-lhe, por essa razão, o valor de “imperfectivo-pontual”.

⁵ “Progressivocomitativo” e “progressivogradativo” correspondem, noutras terminologias (por exemplo, Bertinetto (1986: 162-181), *mutatis mutandis*, e respectivamente, a “habitual” e/ou “frequentativo” e “continuativo”. Trata-se, incluindo o “progressivo”, de subvariedades da modalidade aspectual “imperfecto”, que se caracteriza por não predicar o final do evento (GARCÍA FERNÁNDEZ, 2006, p. 45-48).

proposicional declarativo/ afirmativa-activa-neutra, ou seja, o tipo proposicional declarativo combinado concomitantemente com as formas proposicionais afirmativa, activa e neutra, como em (1), o que quer dizer que a sua presença é esmagadora.

- (1) (a) «Eu abordo o problema da homenagem em três planos, todos eles motivo de desgosto. O primeiro plano que *estamos a analisar* é a forma.»
[P, 1994/01/23]
- (b) «De acordo com o autor que *estamos seguindo*, [...], as referências com carácter “arqueológico” à Citânia de Sanfins remontam [...].»
[Ex, 1994/09/17]

Por isso, tudo me leva a crer, deverá ser considerada a estrutura proposicional prototípica, até porque a informação aspectual que constitui a essência do “progressivo” não encontra melhor instrumento proposicional para a manifestar. É, aliás, uma das melhores fórmulas proposicionais (parece-me que, até, universal) de transmitir e receber conhecimento. Para além desta e de outras que lhes são próprias, as construções em causa compartilham ainda as estruturas proposicionais seguintes: declarativo/ afirmativa-passiva-neutra (exemplos (2)), declarativo/ negativa-activa-neutra (exemplos (3)), interrogativo/ afirmativa-activa-neutra (exemplos (4)) e exclamativo/ afirmativa-activa-neutra (exemplos (5)).

- (2) (a) «[...], e poderá até suceder que já *esteja a ser escavado* o grande fosso onde serão abertos os cavoucos e implantados os fundamentos da nova construção.»
[C, p. 19]
- (b) «Só não olharia se soubesse que *está sendo olhado*.»
[Es, p. 13]
- (3) (a) «Quem não *estiver a trabalhar* ou *a dormir* estará, muito provavelmente, na messe.»
[P, 1995/10/29]
- (b) «Você seria sempre a minha cópia, o meu duplicado, uma imagem permanente de mim mesmo num espelho em que eu não me *estaria olhando*, [...].»
[HD, p. 218]
- (4) (a) «— Alguma vez imaginou que as coisas evoluíram como *estão a evoluir*?»
[P, 1994/07/10]
- (b) «Se do próprio responsável da ideia não

podemos, neste momento, esperar que nos ilumine os caminhos, sem nenhuma dúvida tortuosos, por onde vagamente *estará imaginando* que alcançará os seus objectivos, não se conte connosco, [...]»

[HD, p. 190]

- (5) (a) «Quem sabe que desgraças *se estarão* agora *a passar* na torreira do deserto, a estas horas... Nem quero pensar!»

[Putos, p. 21]

(b) «Que bem que me sabe, embora a *esteja bebendo* numa tigela de pau em que ela ordenha as ovelhas, com um sarro de dois dedos!»

[CPó, p. 250]

Por outro lado, são compatíveis com todos os tipos de sujeito, com predominância clara do tipo “animado e humano”, como em (6), que é transversal (ocorre em todos os subparadigmas), imediatamente seguido – de representação considerável – do tipo “inanimado”, como em (7), também transversal (mas não em <estar + gerúndio>) e, depois, “nulo”, como em (8), e “animado e não-humano”, como em (9).

- (6) (a) «[...] era a sua presença que afectava de tal maneira a realidade que todos recebiam em cheio a impressão de *terem estado a dormir* até ele chegar.»

[NG, p. 45-46]

(b) «Cipriano Algor olhava a filha, [...], e o coração doía-lhe de engano com que a *teria estado iludindo* se os resultados do inquérito viessem a ser a tal ponto negativos que levassem o departamento de compras do Centro a desistir dos bonecos de uma vez para sempre.»

[C, p. 287]

- (7) (a) «A unidade de tratamento da água utilizada para fazer a hemodiálise no Hospital de Évora *esteve a funcionar* com uma ligação que a fazia passar directamente dos primeiros filtros colocados após a torneira para o último dos sistemas de tratamento.»

[P, 1993/04/09]

(b) «Neste mesmo instante, sumiu-se a breve consolação que caridosamente o *tinha estado embalando* e, em vez dela, [...], o medo reapareceu.»

[HD, p. 212]

- (8) (a) «[...] Nas paredes, a farraparia doméstica e os croços e croças de palha, para quando fosse preciso sair e *estivesse a chover*.»

[TF, p. 24]

(b) «Creio que outras damas leiam também a missa em casa, ou por fadiga, ou por doença, ou por *estar chovendo*, [...]»

[MA, p. 126]

- (9) (a) «O gato *está a comer* o peixe.»
(b) «As vacas *estão pastando*.»

Por fim, co-ocorrem com predicados verbais que se integram em todas as configurações sintáticas⁶ disponíveis no Português, com predomínio nítido da transitiva/2 lugares/2 args.: ext./S + int./OD (como em (10)), seguindo-se-lhe, pelo número decrescente de ocorrências, as inergativa/1 lugar/1 arg.: ext./S (como em (11)), transitiva/2 lugares/2 args.: ext./S + int./O (como em (12)), inacusativa/1 lugar/1 arg.: int./S (como em (13)), copulativa/1 arg.: int./PdS (como em (14)), ditransitiva/3 lugares/3 args.: 1 arg. ext./S + 2 args. ints./OD + OI (como em (15)), transitiva/3 lugares/3 args.: 1 arg. ext./S + 2 args. ints./OD + O (como em (16)), impessoal/0 lugares/0 args. (como em (17)), transitiva/2 lugares/2 args.: ext./S + int./OI (como em (18)) e transitiva predicativa/2 lugares/2 args.: ext./S + int./PdOD (como em (19)).

- (10) (a) «Embora assegurando “não ter que intervir” nesta matéria, o ministro mostrou-se preocupado, pois “alguns relatos de jornais demonstram *estarem a ser ultrapassadas* algumas fronteiras” por parte dos estudantes do ensino superior.»

[P, 1996/11/03]

(b) «O Lambaça não dormia, nem mostrava tenções disso. [...] Que *estaria projectando*?»

[CD CN, p. 48-49]

- (11) (a) «Se o cosmos *estiver a andar* à velocidade de escape, não há Grande Esmagão.»

[V (2001/07/05 a 11), p. 99]

(b) «[...], o Lambaça levou o companheiro para uma taberna e aí *esteve bebericando*.»

[CD CN, p. 16]

- (12) (a) «[...]. Mas a expansão nortista, cristã, ortodoxa romana, *está a chegar* ao extremo sul do actual território português.»

[Ex, 1994/10/08]

(b) «Quando recupero a visão, já *estou entrando* num outro trailer, maior que o primeiro, com cheiro de novo e todo atapetado, macio de pisar.»

[Es, p. 69]

⁶ Sobre esta matéria (natureza aspectual do verbo e respectiva estrutura argumental), cf. Duarte, Brito (2003, p. 183-197).

- (13) (a) «Quem sabe que desgraças *se estarão* agora *a passar* na torreira do deserto, [...] ...»
[*Putos*, p. 21]
- (b) «Os corpos deles não são encontrados, mas numa nau que *está partindo* para Veneza, [...], dou de relance com o rosto de Sara chorando e acenando-me adeus.»
[*CPó*, p. 402-403]
- (14) (a) «– *Está a ser* muito irónico...
– Apenas incómodo. [...]»
[*P*, 1994/07/10]
- (b) José Teixeira dizia que o filho ingrato *estava sendo* o seu primeiro carrasco.»
[*JT*, p. 44]
- (15) (a) «[...], serão duas a odiar-se com medo de que a comida se acabe, cada talo que apanharem *estarão a roubá-lo* à boca da outra, [...]»
[*EC*, p. 241]
- (b) «[...]. Porque isso a que vós chamais paz é a pior das guerras, esta que agora mesmo nos *estais fazendo*, ao querer que nos submetamos, como escravos, às ordens de Waldeck.»
[*IND*, p. 25]
- (16) (a) «Em poucos minutos, um dos foguetes tinha parado de funcionar e um outro *estava a dar* sinais de uma pequena fuga de combustível.»
[*P*, 1995/02/04]
- (b) «[...]; a porta do seu quarto *estava sendo atirada* por terra.»
[*MC*, p. 144]
- (17) (a) «[...]. Nas paredes, a farraparia doméstica e os croços e croças de palha, para quando fosse preciso sair e *estivesse a chover*.»
[*TF*, p. 24]
- (b) «Creio que outras damas leiam também a missa em casa, ou por fadiga, ou por doença, ou por *estar chovendo*, [...]»
[*MA*, p. 126]
- (18) (a) «[...], como se tivesse medo dele, mormente *estando a assistir* ao colóquio a mulher da limpeza, que logo iria dizer por aí sabe Deus o quê, [...]»
- (b) «[...]. Que é que queria dizer tudo aquilo que lhe *estava acontecendo*?»
[*MG*, p. 181]

- (19) (a) «[...] talvez lá de fora nos *estejam a olhar*
como um oásis, um jardim, [...]»
[LM, p. 22-23]
- (b) «[...] As pessoas que viajam em pé, de frente
para o meu banco, *estão achando* normal.»
[Es, p. 66]

Para além destas, é óbvio que as construções em causa compartilham ainda outras propriedades da mesma natureza. Porém, porque são hierarquicamente menos importantes (e sobretudo por carecer de espaço), limito-me apenas a enunciá-las: (i) admitem a inserção de categoriais vários (predominantemente de um adverbial) entre os seus elementos constituintes (auxiliar ou semi-auxiliar e auxiliado); (ii) exibem esporadicamente formas compostas com <*haver* + particípio>, o que me parece tratar-se de uma potencialidade raramente actualizada; (iii) manifestam, nas formas do “infinitivo” e “infinitivo composto”, uma preferência combinatória por auxiliares modais, que assim lhes determinam as formas.⁷

1.2.2 DAS CONSTRUÇÕES DE “PROGRESSIVOCOMITATIVO”

Consideremos, em primeiro lugar, as de “progressivocomitativo descontínuo”, focalizando apenas as propriedades que mais se destacam, secundadas estas por um ou outro exemplo.⁸

Assim, para começar, <*andar a* + infinitivo>, predominantemente, e <*andar* + gerúndio>, exclusivamente, ostentam a estrutura proposicional declarativo/ afirmativa-activa-neutra, como se pode ver em (20), o que contribui para a constituição da sua prototipicidade.

- (20) (a) «[...] Era também mais afanosa do que azeitona
que *andasse*, faminta, *a bicar* a terra recém-lavrada.»
[TF, p. 93]
- (b) «*Andava* José Pequeno *cogitando* no
expediente mais azado a livrar-se de perseguições, e
tentou-o o demónio a atraí-lo os companheiros.»
[JT, p. 38]

⁷ Para informações pormenorizadas, acompanhadas de exemplos, cf. Barroso (2007).

⁸ Para mais exemplos e outras informações, cf. Barroso (2007). Esta (pelas razões já aduzidas) será a maneira de proceder, quer em relação à combinatória sintático-semântica das construções de “progressivocomitativo” e “progressivogradativo”, quer no que diz respeito à sua combinatória semântico-lexical. Às de “progressivo”, porque aparecem em primeiro lugar, dá-se-lhes um pouco mais de desenvolvimento, servindo assim de modelo e, em parte, de representação de todas.

Depois, ambas as construções se combinam esmagadoramente com sujeitos do tipo “animado e humano”, como em (21).

- (21) (a) «Diga ao seu professor que não *ando a dormir* e que a personalidade faz muitos estragos no sentimento piedoso.»

[AR, p. 224-225]

- (b) «E foi seu caminho pacífica e detidamente como se *andasse espreitando* a toupeira no seu meloal.»

[/T, p. 35]

Em terceiro lugar, co-ocorrem com predicados verbais que se integram em seis (<*andar a* + infinitivo>) e quatro (<*andar* + gerúndio>) configurações sintáticas, exibindo em todo o caso a mesma proporcionalidade das construções anteriores, a saber e respectivamente: transitiva/2 lugares/2 args.: ext./S + int./OD (a mais representada), seguindo-se-lhe, também pelo número decrescente de ocorrências, as inergativa, transitiva/2 lugares/2 args.: ext./S + int./O, ditransitiva, transitiva/3 lugares/3 args.: 1 arg. ext./S + 2 args. ints./OD + O e copulativa; e só as primeiras quatro, com <*andar* + gerúndio>.⁹

Para além disso, (i) admitem, de modo notório, a inserção de categoriais vários, sobretudo adverbiais, entre os seus elementos constituintes (com <*andar* + gerúndio>, por causa essencialmente da presença de adverbiais locativos, o carácter unitário do conjunto auxiliar (ou semi-auxiliar) + auxiliado fica em parte abalado); (ii) combinam-se de preferência, nas formas do “infinitivo” e “infinitivo composto”, com auxiliares modais, que assim lhes determinam as formas.

Atentemos, agora, nas de “progressivocomitativo contínuo”, e operando do mesmo modo.

Uma primeira observação diz respeito ao facto de <*viver* + gerúndio> e <*viver a* + infinitivo> ostentarem apenas a estrutura proposicional declarativo/ afirmativa-activa-neutra (cf. (22)).

Como segunda propriedade, regista-se que ambas as construções se combinam exclusivamente com sujeitos do tipo “animado e humano” (cf. também (22)).

- (22) (a) «[...], e a voz de uma mulher cantando “*vivo pensando* no mal, no que pode acontecer...”»

[Es, p. 104]

⁹ Uma vez que não é possível (exigências de espaço), ver exemplos em Barroso (2007).

- (b) «*Vivia a embirrar* com as criadas, a minha mãe, mas eu defendia-as sempre.»

[...] ¹⁰

E, como terceira e última característica, verifica-se a co-ocorrência com predicados verbais que se integram em duas (<*viver* + gerúndio>) e três (<*viver a* + infinitivo>) configurações sintáticas de tipo transitivo, concretamente: transitiva/2 lugares/2 args.: ext./S + int./OD ou O (a 1.^a construção); estas e, ainda, a ditransitiva/3 lugares/3 args.: 1 arg. ext./S + 2 args. ints./OD + OI (a segunda). ¹¹

1.2.3 E DAS CONSTRUÇÕES DE “PROGRESSIVOGRADATIVO”

Primeiro, ocorrem predominantemente na estrutura proposicional declarativo/ afirmativa-ativa-neutra e, pela primeira vez (apenas <*ir* + gerúndio> e <*vir* + gerúndio>), na imperativo/ afirmativa-ativa-neutra, como se pode ver em (23). Para além disso (e trata-se de uma propriedade transversal às construções de progressivogradativo), não aparecem em nenhum tipo proposicional combinado com a forma negativa. ¹²

- (23) (a) «[...], se ainda não se esqueceu das orações da sua infância, *vá rezando* para que isso aconteça, [...]»

[*IM*, p. 54]

- (b) «Por favor, ajudem-me, digam-me por onde devo ir, *Vem andando*, ceguinho, *vem andando*, disse de lá um soldado em tom falsamente amigável.»

[*EC*, p. 106]

Segundo, são compatíveis com todos os tipos de sujeito, predominando, em todo o caso, com <*ir* + gerúndio>, os tipos “animado e humano” e “inanimado” (praticamente transversais), como em (24), e, com <*vir* + gerúndio> e <*vir a* + infinitivo₁>, inversamente, o tipo “inanimado”, como se pode ver em (25).

- (24) (a) «Aí tens a solução para tudo: aceitas o lugar em S. Tomé, que te dará prestígio e decerto um vencimento que *irás acumulando* porque lá não terás onde o gastar; [...]»

[*Eq*, p. 77]

¹⁰ FERRO, Rita, *O segredo de Chiffon* (conto). In COELHO, Luísa (Org.), *Intimidades*. p. 153-154.

¹¹ Ver exemplos em Barroso (2007).

¹² Yllera (1999, p. 3414) assinala, para o castelhano, que a construção pode aparecer em enunciados negativos, embora seja pouco frequente.

- (b) «Essas divergências *foram-se agravando* à medida que se ia dando um processo de concentração das organizações de extrema-esquerda, que viria a originar depois a UDP»
[P, 1994/02/06]
- (25) (a) «Duvido que venham a cumprir sempre a promessa, Então será preciso racionar os alimentos que *vierem chegando*, disse uma voz de mulher,»
[EC, p. 96]
- (b) «O vinho verde *tem vindo a ganhar*, nos últimos anos, um estatuto de maioridade que nem sempre lhe era reconhecido.»
[Ex, 1992/07/25]

Em terceiro lugar, co-ocorrem (<*ir* + gerúndio> e <*vir* + gerúndio>) com predicados verbais que se integram em sete configurações sintáticas, com predomínio notório das de tipo transitivo, no topo das quais se encontra a transitiva/2 lugares/2 args.: ext./S + int./OD, seguindo-se-lhe, pelo número decrescente de ocorrências, as inergativa, inacusativa, transitiva/3 lugares/3 args.: 1 arg. ext./S + 2 args. ints./ OD + O, transitiva/2 lugares/2 args.: ext./S + int./O, ditransitiva e copulativa. <*Vir a* + infinitivo₁> aparece apenas em quatro mas coincidentes com as anteriormente referidas, isto é: transitiva/2 lugares/2 args.: ext./S + int./OD, inacusativa, transitiva/2 lugares/2 args.: ext./S + int./O e inergativa.¹³

E, por fim, (i) admitem (sobretudo <*ir* + gerúndio> e <*vir* + gerúndio>) a inserção de categoriais vários, sem que a unidade dos sintagmas verbais em questão resulte abalada; (ii) manifestam, essencialmente na forma do “infinitivo” de <*ir* + gerúndio>, uma combinação preferencial com auxiliares modais.

1.3 DA COMBINATÓRIA SEMÂNTICO-LEXICAL

1.3.1 DAS CONSTRUÇÕES DE “PROGRESSIVO”

Pela natureza do progressivo (focalização de um qualquer intervalo de Tempo do conjunto que caracteriza o “processo preparatório” de uma situação eventiva), bem como pela do próprio (semi-)auxiliar (<estar>: verbo “não-télico” e “durativo” e, também, mas mais genérico, “não-dinâmico”), é pois evidente que as construções <estar a + infinitivo> e <estar + gerúndio> admitem (isto é, combinam-se com) todos os tipos accionais de predicados verbais que sejam ao mesmo tempo “dinâmicos” e

13 Porque se não dispõe de espaço, ver exemplos em Barroso (2007).

“portadores de alguma duração”. Por conseguinte, dados os seus caracteres “dinâmico” e “durativo” e, ainda, os intrinsecamente “não-delimitado” (uns) e “delimitado” (outros), os predicados verbais de processo (os primeiros) e processo culminado (os segundos) são as duas tipologias accionais que melhor se combinam com as construções em epígrafe. Este facto está documentado, de forma inequívoca, tanto pelos exemplos de <estar a + infinitivo> quanto pelos de <estar + gerúndio>, como se pode ver em (26), ocorrências com predicados verbais de processo, e (27), ocorrências com predicados verbais de processo culminado (que aqui perdem, naturalmente, a “culminação”).

- (26) (a) «Quem não *estiver a trabalhar* ou *a dormir* estará, muito provavelmente, na messe.»
[P, 1995/10/29]
- (b) «[...]. O que me lembrou esta data foi, *estando a beber* café¹⁴, o pregão de um vendedor de vassouras e espanadores: “Vai vassouras! vai espanadores!”»
[MA, p. 17]
- (c) «[...]. Enquanto *estiveres caminhando*¹⁵, segura esta colher na mão sem deixares que o óleo seja derramado.»
[Alq, p. 56]
- (d) «Imagino que possa *estar cantando* baixinho, [...].»
[Es, p. 126]
- (27) (a) «Se eu *estivesse a escrever* uma novela, riscaria as páginas do dia 12 e do dia 22 deste mês.»
[MA, p. 103]
- (b) «[...]. De acordo com a mesma fonte, o anúncio publicita o tratamento de emagrecimento, chamando a atenção para o facto de *se estar a aproximar* o Verão e de, [...].»
[CP, 1993/05/21]
- (c) «O natural seria que neste exacto momento Tertuliano Máximo Afonso pensasse em uma outra mãe que, se já foi informada da triste novidade, igualmente *estará chorando*¹⁶ as lágrimas inconsoláveis da orfandade materna, [...].»
[HD, p. 300]

¹⁴ Uma vez que o argumento interno, com a relação gramatical de OD, é um nome não-contável, <café>, sem função delimitadora, o predicado verbal permanece de processo.

¹⁵ Segundo Leal, Oliveira (2008, p. 297), trata-se, rigorosamente, de um “processo culminável”, ou seja, «os processos culmináveis são aqueles que estão, na base, não especificados quanto à telicidade e que a vêem definida no decorrer da composição aspectual.»

¹⁶ <Chorar> é, por natureza, um predicado verbal de processo. Aqui, porém, ao ocorrer com o argumento interno determinado, <as lágrimas>, com a relação gramatical de OD, delimitador, transforma-se num predicado verbal de processo culminado.

(d) [...] A esta cidade de Münster, onde o povo da Nova Aliança se multiplica, e onde já o Último Dia *está alvorecendo*.»

[IND, p. 46]

Por seu turno, os predicados verbais estativos, muito embora sejam “durativos” e “não-télicos”, tal como os de processo, opõem-se em todo o caso não só a esta classe accional de predicados verbais como ainda a todas as outras (às de processo culminado, de culminação e pontuais), por serem precisamente “não-dinâmicos” (estas quatro últimas classes, ao invés, partilham o traço “dinâmico”), ficando assim aparentemente impossibilitados de darem conta da progressão, do curso, de uma situação. Digo “aparentemente” porque, na realidade, há um subtipo de predicados verbais estativos (os que denotam situações faseáveis¹⁷ (CUNHA 1998), ou seja, aquelas em que é possível distinguirem-se diferentes fases – o que quer dizer que se trata já de uma situação eventiva ou, o que vale o mesmo, portadora de uma estrutura temporal interna) que aceita, por essa razão, combinar-se com as construções de progressivo, como pode ver-se em (28).

- (28) (a) «– *Está a ser* muito irónico...»
[P, 1994/07/10]
- (b) «[...] Nós éramos assim uma época de esquerda pensando que não e com a convicção de *estarmos a ser* muito *diferentes*...»
[P, 1994/01/16]
- (c) «[...] : “A partir de agora é igualdade. Nós *estávamos sendo generosos* demais. [...]»
[Ex, 1993/02/06]
- (d) «[...], Talvez, meu caro, o seu ministro lhe *esteja parecendo* demasiado *cínico*, [...]»
[IM, p. 57]

Por fim, os predicados verbais de culminação e pontuais, por serem na sua essência “não-durativos”, isto é e respectivamente, de “escassa duração” (mas “estado resultante”) e de “realização pontual” (só “ponto de culminação”), em rigor, não quadram com as construções em epígrafe. Isto, na teoria. Na prática, porém, graças à sua natureza de operadores e também em virtude da Rede Aspectual (MOENS, 1987) existente entre os vários tipos de predicacões, tais combinatórias estão razoavelmente documentadas: o

¹⁷ Os que, pelo contrário, denotam situações não-faseáveis (do tipo de <ser alto>, <ser jovem>, <ser Sábado>, etc.) são de todo incompatíveis com as referidas construções, porque é impossível distinguir-se-lhes diferentes fases.

primeiro tipo perde a “culminação” (e, conseqüentemente, o “estado resultante”) e o segundo, o “carácter pontual”. Em todo o caso, o progressivo não deixa de ter aqui, muitas vezes, uma leitura reiterativa/iterativa, como em (29), ou iminencial, como em (30).

- (29) (a) «Entretanto estabeleceu-se a confusão, pois apesar dos tiros, muita gente não se apercebeu imediatamente do que *se estava a passar*.»
[P, 1994/02/06]
- (b) «Gritam de alegria ao sentirem o pára-quadras aberto e riem-se dos colegas que ainda *estão a sair*: parecem bonecos articulados.»
[P, 1994/02/27]
- (c) «[...] E essas vozes, soltai-me essas vozes, que as ouça, jubilosas, o inimigo, não vá ele pensar que *estais morrendo* de inanição.»
[IND, p. 129]
- (d) Que é que queria dizer tudo *aquilo* que lhe *estava acontecendo*?¹⁸
[NG, p. 181]
- (30) (a) «Meu caro doutor... Adeus, Aninhas, minha rica... O Chico também deve *estar a chegar*.»
[A, p. 85]
- (b) «[...] mas numa nau que *está partindo* para Veneza, [...], dou de relance com o rosto de Sara chorando e acenando-me adeus.»¹⁹
[CPó, p. 402-403]

Deve ainda observar-se, conforme documentam os exemplos (quer os aqui apresentados quer os disponibilizados em BARROSO (2007)), que <estar a + infinitivo> e <estar + gerúndio> se combinam com um leque de tipos lexicais bastante lato: de “movimento orientado” (<sair>, <chegar>, <aproximar-se>), de “movimento não orientado” (<passar>, <andar>), de “mudança de estado” (<desenvolver>, <morrer>), de “actividade mental” (<pensar>, <estudar>), de “actividades físicas não delimitadas” (<beber>, <dormir>, <chorar>), “designadores de actividades para descrever o sujeito” (<escrever>), de “execução” (<fazer>, <trabalhar>), de “negação” (<negar>), de “percepção” (<ver>, <gostar>),

¹⁸ Com <passar-se>, <acontecer>, predicados verbais pontuais, e <sair>, <morrer>, predicados verbais de culminação, porque o argumento (interno ou externo) com a relação gramatical de sujeito se encontra no plural ou aponta para um plural, resulta, pois, a leitura reiterativa/iterativa.

¹⁹ Com <chegar> e <partir>, predicados verbais de culminação, verifica-se uma leitura iminencial, sobretudo porque o argumento interno, com a relação gramatical de sujeito, se encontra no singular.

de “língua” (<falar>, <conversar>), de “posse” (<ter>), “existenciais” (<viver>), “meteorológicos” (<chover>), etc.

Um último apontamento: esta propriedade (o facto de <estar a + infinitivo> e <estar + gerúndio> não exibirem uma preferência combinatória especial no que aos tipos lexicais de predicados verbais diz respeito), juntamente com duas outras (a sua combinação com praticamente todos os tipos accionais de predicados verbais, uma, e os caracteres “atético” e “durativo” do (semi-)auxiliar <estar>, a outra) são índices inequívocos do avançado estágio de gramaticalização alcançado pela construção (isto, para além, obviamente, das propriedades morfo-sintácticas de que se falou já, mas só em parte): as incompatibilidades ou restrições de selecção de natureza morfo-sintáctico-semântica são quase inexistentes nas formas verbais progressivas.²⁰

1.3.2 DAS CONSTRUÇÕES DE “PROGRESSIVOCOMITATIVO”

À semelhança do procedimento adoptado na secção 2.2.2, vejamos, antes de mais nada, o que se passa com as construções de “progressivocomitativo descontínuo” (<andar a + infinitivo> e <andar + gerúndio>).

Primeiro, por causa dos seus caracteres “dinâmico” e “durativo”, ocorrem preferencial e predominantemente com predicados verbais de processo e processo culminado, como em (31); os estativos, talvez por serem “não-dinâmicos”, são de ocorrência reduzida (ver (32)); os de culminação e pontuais estão, pela mesma razão, pouco representados, e com predomínio da leitura “reiterativa”/“iterativa” (cf. (33)).

- (31) (a) «– Onde tens estado metido? Hoje parece que
andas a cultivar mistérios.»
[Eq, p. 73]
- (b) «A Inspeção-Geral de Finanças *andou a espolhar* as contas da câmara municipal da Batalha.»
[I, 1993/04/16]
- (c) «[...]. Sento-me de frente para ela, e é evidente que *andou brincando* com a maquilhagem da mãe.»
[Es, p. 115-116]
- (d) «*Andava* José Pequeno *cogitando* no expediente mais azado a livrar-se de perseguições, e tentou-o o demónio a atraiçoar os companheiros.»
[T, p. 38]

20 Para um outro tratamento destas construções, cf. Barroso (1994).

- (32) (a) «Às vezes pergunto-me se não *andarei* sempre *a querer completar* a paixão inacabada de Lourenço de Faria, meu pai.»
[Al, p. 174]
- (b) «[...], e que, como ele, *andavam padecendo* de borbulhas desfigurantes.»
[Ex, 2000/06/03]
- (33) (a) «[...]. Os camponeses que os príncipes alemães *andaram a matar* no Sul ressuscitam agora no Norte, mas, desta vez, não exigem somente o pão e a justiça.»
[ND, p. 16]
- (b) «[...] e que, segundo *andam certificando* os paleontólogos, é o fóssil Adão destes animais de quatro patas que correm, farejam e coçam as pulgas, e que, [...].»
[HD, p. 232]

Segundo, não seleccionam um tipo lexical de predicados verbais em particular. Todavia, com <andar + gerúndio>, verifica-se uma acentuada ocorrência com verbos de “movimento não orientado” (como <rastejar>, <vadiar>, <procurar>).

Pode concluir-se, pois, que estas propriedades são índices denunciadores de um razoavelmente avançado estágio de gramaticalização das construções de “progressivocomitativo descontínuo”. Mais avançado até, segundo Squartini (1998, p. 285), do que a construção cognata do castelhano.

Consideremos, agora, as de “progressivocomitativo contínuo” (<viver + gerúndio> e <viver a + infinitivo>).

Combinam-se praticamente, sobretudo por causa do traço “durativo” (necessário à gramaticalidade da construção), com predicados verbais de processo culminado e de processo, como em (34); os restantes tipos accionais de predicados verbais podem também ocorrer, porém são raros e quase sempre com manifestação de um significado derivado (reiterativo/iterativo), decorrente da combinatória concreta, como em (35).

- (34) (a) «[...]. *Vivia lendo* os jornais, as revistas especializadas, depois me contava que era tudo mentira.»
[Es, p. 41]
- (b) «Eu *vivia a rogar-lhe* um divã desmontável, [...].»
[...] ²¹
- (35) (a) «O João *vive lendo*.»

21 FERRO, Rita, *O segredo de Chiffon* (conto). In COELHO, Luísa (Org.), *Intimidades*, p. 159.

- (b) « O João *vive amando*.»
- (c) « O João *vive saindo*.»
- (d) « O João *vive espirrando*.»

Para além disso, não seleccionam, pelo menos aparentemente²², um tipo lexical de predicados verbais em especial.

Resulta claro, das propriedades acabadas de inventariar, que as construções de “progressivocomitativo contínuo” se encontram num estágio de gramaticalização bem menos avançado do que as estruturas congêneres.

1.3.3 E DAS CONSTRUÇÕES DE “PROGRESSIVOGRADATIVO”

Combinam-se de preferência, porque conformes à semântica dos auxiliares (verbos de “movimento orientado”, portanto “télicos” ou “intrinsecamente delimitados”), com predicados verbais de processo culminado com argumento interno geralmente afectado, como pode ver-se em (36). A sua combinação com os demais tipos accionais de predicados verbais opera-se do seguinte modo: para as estruturas em questão continuarem de facto gramaticais, dá-se uma transformação a nível da Rede Aspectual, ocorrendo, com os de culminação e pontuais, uma leitura “reiterativa”/“iterativa” (umas vezes), como em (37), e “iminencial”, sobretudo “iminência frustrada” (outras vezes), como em (38); e com os de processo e estativos, uma leitura, respectivamente, “incoativa” e “continuativa”, como em (39).

- (36) (a) «Sagrou-te, e *foste desvendando* a espuma,»
[M, p. 59]
- (b) «Semelhante ao rebordo de uma abóbada luminosa que *viesse empurrando* a escura cúpula da noite, a fronteira da manhã movia-se devagar para ocidente.»
[C, p. 201]
- (c) «Os soldados indonésios *têm vindo a “apurar”* as tácticas de tortura de coacção sob o povo maubere.»
[CP, 1993/01/20]
- (37) (a) «Apesar disso chegaram-me rumores de que algumas pessoas *vão morrendo*, [...]»
[IM, p. 91]
- (b) «Na brisa da confiança também batem asas os passarinhos que dão a alcunha ao Quim, pintarroxos e

²² É que os *corpora* (ver BARROSO, 2007) não podem, de todo, informar sobre esta propriedade.

pintassilgos que lá *vão caindo* numa rede de emalhar que está sempre montada num terreiro ali perto.»

[Pa 7 (1996/07/07), p. 66]

(c) «Até fiz uma circular que funcionasse como resposta à avalanche das cartas que *vinham chegando*... [...]»

[P, 1995/07/12]

(d) «[...] e, visto o que *vem acontecendo*, só terei de esperar a minha vez para que me estendam numa cama ao lado dele, Sabe-se lá, disse o director, e saiu.»

[M, p. 97]

(38) (a) «*Iam-me caindo* os papéis.»

(b) «A Rita *ia-se afogando*.»

(39) (a) «[...] – o que, no seu entender, fez com que muitos padres já *se fossem calando*, sobretudo os padres seculares, porque os das ordens sempre o aceitaram.»

[P, 1995/07/12]

(b) «Por favor, ajudem-me, digam-me por onde devo ir, *Vem andando*, ceguinho, *vem andando*, disse de lá um soldado em tom falsamente amigável.»

[EC, p. 106]

(d) «Ainda se aparecessem muitas [peles] de texugo e de tourão, em que os ganhos pingavam mais, sempre se poderia *ir vivendo*. Mas não.»

[TF, p. 19]

(e) «A tal cara pertence a um chinezito mais ou menos abandonado, mais ou menos nu, que talvez só à custa de ladinos expedientes *venha sobrevivendo* neste mundo.»

[Putos, p. 207]

Seleccionam um tipo lexical de predicados verbais próprio: os lexicalmente graduais (denotadores da evolução de uma situação ao longo do Tempo: <evoluir>, <descer>, <crescer>), que ocorrem combinados frequentemente com adverbiais graduais (<gradualmente>, <à medida que>, <cada vez mais>, <pouco a pouco>) – os indícios claros da “gradualidade”, “iteratividade” e “mutabilidade”, propriedades do progressivogradativo. Para além disso, <ir + gerúndio> ocorre predominantemente com verbos reflexos (e, provavelmente, porque o <se> funciona como argumento interno afectado: <aproximar-se>, <revelar-se>, <reduzir-se>) e <vir + gerúndio>, com verbos de movimento (quer em sentido próprio, quer figurado: <subir>, <caminhar>, <cavalgar>).

A relação de propriedades acabada de relatar é um ótimo indicador do estágio de gramaticalização *sui generis* exibido pelas construções de progressivogradativo.

1.4 DA VARIAÇÃO E/OU ESPECIALIZAÇÃO NAS CONSTRUÇÕES PERIFRÁSTICAS ANALISADAS

Tanto na qualidade de falante/ouvinte quanto na de leitor/escrevente do Português e, sobretudo, pelas fontes dos exemplos – que o confirmam na generalidade –, as construções acabadas de analisar, basicamente quase só por tópicos, proporcionam, no que ao item epigrafo diz respeito, os comentários que se expendem a seguir.

Em primeiro lugar, e relativamente às de progressivo, trata-se de variantes predominante mas não exclusivamente diatópicas. Isto quer dizer que, apesar de <estar a + infinitivo> ser a construção preferida por falantes de PE e <estar + gerúndio>, a eleita por falantes de PB, há falantes/escreventes que usam a outra: a menos frequente em cada uma das áreas geográficas em que são faladas/escritas. E isto acontece, tudo me leva a crer, por um lado, por razões de natureza estilística, ou seja, um falante/escrevente considera momentaneamente, sempre, excepcionalmente, especialmente, etc., uma estrutura mais expressiva do que a outra. O que quer significar, portanto, que se está diante de variantes opcionais intra-individualmente accionadas, ou seja, diafásicas. Por outro lado, por razões de natureza regional: por exemplo, em Portugal, os falantes do Sul (sobretudo no Alentejo e Algarve) preferem a segunda construção, ao passo que os do Centro e Norte, a primeira. Neste caso, está-se, por conseguinte, na presença de variantes opcionais inter-individualmente espoletadas que, na ocorrência, são diatópicas.

Depois, quanto às de progressivocomitativo, que exibem um relacionamento perceptivelmente bem diferenciado, passa-se o seguinte: <andar a + infinitivo> e <andar + gerúndio> opõem-se a <viver + gerúndio> e <viver a + infinitivo>, porque a língua tem necessidade de representar, pelos seus próprios meios, a distinção cognitiva (ou especialização de significado) entre “progressivocomitativo descontínuo” e “progressivocomitativo contínuo”. Isto, por um lado. Por outro, <andar a + infinitivo> e <viver + gerúndio> são formas alternativas (portanto, resultado de uma opção feita, como é natural, sempre de modo mais consciente nuns falantes/escreventes do que noutros), respectivamente, de <andar + gerúndio> e <viver a + infinitivo>, facto que permite manifestar ou a origem (daí serem variantes diatópicas, o que acontece mais acentuadamente entre <andar a + infinitivo> e <andar + gerúndio>), ou

qualquer tipo de expressividade (daí poderem também ser variantes diafásicas, o que se passa mais pronunciadamente entre <*viver* + gerúndio> e <*viver a* + infinitivo>) – modalidades de relacionamento que não são, como é óbvio, linguisticamente accionadas.

Por fim, as de progressivogradativo, pelos tipos de relacionamento que mantêm entre si, sugerem uma interpretação a três vozes. Primeiro, a relação de oposição entre <*ir* + gerúndio> / <*vir* + gerúndio> e <*vir a* + infinitivo₁>, linguisticamente accionada, para representar a diferença cognitiva (ou especialização de significado) entre “progressivogradativo prospectivo” e “progressivogradativo retrospectivo”. Segundo, a relação de complementaridade entre <*vir* + gerúndio> e <*vir a* + infinitivo₁>, também linguisticamente accionada, para fundamentalmente se obterem os subparadigmas simples e compostos do paradigma progressivogradativo retrospectivo. Terceiro (e último), a relação de livre escolha entre ainda <*vir* + gerúndio> e <*vir a* + infinitivo₁>, não-linguisticamente accionada, para se representar ou a expressividade em geral ou a proveniência (no caso concreto, outro país onde se fala a mesma língua) do locutor/escrevente.

2 SÍNTESE CONCLUSIVA

Muito embora, ao tratar da informação de natureza aspectual, se deva rigorosamente falar de preferências ou tendências, mais do que incompatibilidades ou verdadeiras restrições (DE MIGUEL, 1999, p. 3047), o que é facto é que, partindo de uma base essencialmente funcionalista, a análise das construções perifrásticas que aqui se levou a cabo aproveitou ainda contributos do modelo gerativo (a teoria aspectual de MOENS (1987): “núcleo aspectual” e “rede aspectual”) e também do cognitivismo (“diferenças cognitivas” ou “especialização de significado”).

Por conseguinte, para além de algumas conclusões mais genéricas, como (i) combinação dos predicados verbais de processo e de processo culminado (dinâmicos, durativos e menos e mais télicos) com todas as construções, (ii) ocorrência, morfo-sintáctica, absoluta de todas as construções no “presente” e no “imperfeito” do indicativo, (iii) transversalidade, bem pronunciada, da estrutura proposicional declarativo/ afirmativa-activa-neutra, (iv) combinação esmagadora com P3 e P6 (pela sua independência em relação à natureza referencial do sujeito) e (v) incompatibilidade com o “imperativo” (propriedade morfo-sintáctica mais relevante no que diz respeito às construções de progressivo *tout court*), devem destacar-se estas outras: (vi) manifestação dos fenómenos “variação” e “especialização de significado” e do processo linguístico “gramaticalização”, (vii) implicação mútua aspecto lexical/ aspecto gramatical, manifestada na

preferência/ tendência das construções em causa por certos tipos accionais de predicados verbais e, propriedade das propriedades, (viii) transformação, pelo *progressivo*, dos “estados faseáveis” e “eventos” em “estados progressivos”, pelo *progressivocomitativo*, em “estados habituais ou frequentativos” e, pelo *progressivogradativo*, em “processos que avançam progressivamente” (+ “interpretação iterativa”).

Por fim, e dado que diacronicamente (SQUARTINI, 1998, p. 17, 285) as perífrases progressivas partiram da combinação com predicados verbais de processo, passando para os de processo culminado, chegando ainda aos de culminação e pontuais, julgo não se andar longe da verdade se se considerar este fenómeno como uma espécie de força centrífuga que foi/ vai alastrando a todos os compartimentos da língua, construindo e completando-se desta maneira o seu processo de gramaticalização.

RESUMO

Com este trabalho, pretende-se, com base numa amostragem de material linguístico autêntico (as fontes são, predominantemente, a imprensa escrita e textos literários), perseguindo as preferências ou tendências, por um lado, revelar/ descrever a combinatória *sintáctico-semântica* (com que tipos proposicionais e respectivas formas co-ocorrem, tipos de sujeito e sua quantificação, número e natureza dos argumentos e respectiva configuração sintáctica) e *semântico-lexical* (com que tipos aspectuais de predicados verbais se combinam – “estativos”, “de processo”, “de processo culminado”, “de culminação”, “pontuais” – e respectivas implicações significativas) das perífrases verbais de “progressivo” (<estar *a* + infinitivo> e <estar + gerúndio>), “progressivocomitativo” (<andar *a* + infinitivo>, <andar + gerúndio>, <viver + gerúndio> e <viver *a* + infinitivo>) e “progressivogradativo” (<ir + gerúndio>, <vir + gerúndio> e <vir *a* + infinitivo₁>) no PE actual e, por outro, averiguar da sua variação e/ou especialização de significado.

Palavras-chave: *progressivo*; *progressivocomitativo*; *progressivogradativo*.

ABSTRACT

With this research, based on a sample of authentic linguistic material (mostly taken from the written press and from literary texts), following the preferences or tendencies, I pretend to, on the one hand, reveal/describe the *syntactic-semantic*

combinatorics (the propositional types and respective forms they co-occur with, types of subjects and their quantification, number and nature of the arguments and their syntactic configuration) and the *semantic-lexical* combinatorics (what aspectual types of verbal predicates they combine with – “state verbs”, “process verbs”, “culminated process verbs”, “culmination verbs” or “point verbs” – and their significant implications) of the “progressive” (<estar a + infinitive> and <estar + gerund>), “comitative-progressive” (<andar a + infinitive>, <andar + gerund>, <viver + gerund> and <viver a + infinitive>) and “gradative-progressive” periphrasis (<ir + gerund>, <vir + gerund> and <vir a + infinitive₁>) in present-day European Portuguese and, on the other hand, identify/determine their variation and/or specialization in meaning.

Keywords: *progressive; comitative-progressive; gradative-progressive.*

REFERÊNCIAS

- BARROSO, Henrique. *Para uma gramática do aspecto no verbo português*. Braga: Universidade do Minho, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/7987>>
- _____. *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo: visão funcional/sincrónica*. Porto: Porto, 1994.
- BERTINETTO, Pier Marco. *Tempo, aspetto e azione nel verbo italiano. Il sistema dell'indicativo*. Firenze: Presso l'Accademia della Crusca, 1986.
- BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (Eds.). *Gramática descriptiva de la lengua española* (3 v.). Madrid: Espasa Calpe, S. A., 1999. [Real Academia Española – Colección Nebrija y Bello]
- BRIANTI, Giovanna. *Périphrases aspectuelles de l'italien: le cas de andare, venire et stare et gérondif*. Frankfurt am Main/ Berlin/ Bern/ New York/ Paris/ Wien: Peter Lang, 1992. [Publications Universitaires Européennes: Série 9, Langue et littérature; v. 22]
- CUNHA, Luís Filipe A. S. Leite da. *As construções com progressivo no Português: uma abordagem semântica*. Porto, 1998. [Tese de Mestrado inédita]
- DE MIGUEL, Elena. El aspecto léxico. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (Eds.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, S. A., 1999. v. 2, cap. 46, p. 2977-3060.
- DUARTE, Inês; BRITO, Ana Maria. «Estrutura argumental e papéis temáticos», «Tipos de situações e tipologia aspectual dos verbos» e «Natureza aspectual do verbo e respectiva estrutura argumental». In: MATEUS, M.^a Helena Mira et al. *Gramática da língua portuguesa*. 5. ed. Lisboa: Caminho, SA, 2003. p. 183-197.
- GARCIA FERNÁNDEZ, Luis (Dir.). *Diccionario de perífrasis verbales*. Madrid: Gredos, 2006.
- LEAL, António; OLIVEIRA, Fátima. Subtipos de verbos de movimento e classes aspectuais. In: FROTA, Sónia; SANTOS, Ana Lúcia (Orgs.). *Textos seleccionados. XXIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Colibri, 2008. p. 287-298.

MATEUS, M.^a Helena Mira *et al.* *Gramática da língua portuguesa*. 5. ed. Lisboa: Caminho, SA, 2003.

MOENS, M. *Tense, aspect and temporal reference*. Edinburg, 1987.

OLIVEIRA, Fátima. Tempo e aspecto. In: MATEUS, M.^a Helena Mira *et al.* *Gramática da língua portuguesa*. 5. ed. Lisboa: Caminho, SA, 2003. p. 127-178.

SQUARTINI, Mário. *Verbal periphrases in romance: aspect, actionality, and grammaticalization*. Berlin/ New York: Mouton de Gruyter, 1998. [Empirical approaches to language typology, 21]

VENDLER, Z. *Linguistics in Philosophy*. New York: Cornell University Press, 1967.

YLLERA, Alicia. Las perífrasis verbales de gerundio y participio. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (Eds.). *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, S. A., 1999. v. 2, cap. 52, p. 3391-3441.

Enviado em: 17/11/2009

Aceito em: 10/08/2009

SIGLAS (DAS FONTES DOS EXEMPLOS)

<i>A</i>	<i>Aparição</i> , Vergílio Ferreira
<i>Al</i>	<i>Alma</i> , Manuel Alegre
<i>Alq</i>	<i>O Alquimista</i> , Paulo Coelho
<i>AR</i>	<i>A Alma dos Ricos</i> , Agustina Bessa-Luís
<i>C</i>	<i>A Caverna</i> , José Saramago
<i>CD CN</i>	<i>Cinco Dias, Cinco Noites</i> , Manuel Tiago
<i>CP</i>	<i>O Comércio do Porto</i> (diário), Porto
<i>CPó</i>	<i>A Casa do Pó</i> , Fernando Campos
<i>EC</i>	<i>Ensaio sobre a Cegueira</i> , José Saramago
<i>Eq</i>	<i>Equador</i> , Miguel Sousa Tavares
<i>Es</i>	<i>Estorvo</i> , Chico Buarque
<i>Ex</i>	<i>Expresso</i> (semanário), Lisboa
<i>HD</i>	<i>O Homem Duplicado</i> , José Saramago
<i>I</i>	<i>O Independente</i> (semanário), Lisboa
<i>IM</i>	<i>As Intermittências da Morte</i> , José Saramago
<i>IND</i>	<i>In Nomine Dei</i> , José Saramago
<i>JT</i>	<i>José do Telhado</i> , Camilo Castelo Branco
<i>MA</i>	<i>Memorial de Aires</i> , Machado de Assis

<i>MC</i>	<i>O Monte Cinco</i> , Paulo Coelho
<i>NG</i>	<i>Nome de Guerra</i> , Almada Negreiros
<i>P</i>	<i>Público</i> (diário), edição Porto
<i>Pa</i>	<i>Pública</i> (revista dominical do <i>Público</i>), edição Porto
<i>Putos</i>	<i>Os Putos</i> , Altino do Tojal
<i>TF</i>	<i>Terra Fria</i> , Ferreira de Castro
<i>V</i>	<i>Visão</i> (revista semanal), Lisboa

